

Talita Varela

# Operação resgate

Ilustrações: Diego Santos



Talita Varela

# Operação resgate

Ilustrações: Diego Santos





Talita Varela

# Operação resgate

Ilustrações: Diego Santos

**Editoras**

Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Projeto gráfico e editoração eletrônica**

Mirai Assessoria em Comunicação Ltda.

**Revisão**

Porto Textual

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Varela, Talita  
Operação resgate / Talita Varela ; ilustrações  
Diego Santos. -- 1. ed. -- Recife, PE : Prazer de  
Ler, 2022.

ISBN 978-85-8168-794-0

1. Literatura infantojuvenil I. Santos, Diego.  
II. Título.

22-112328

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



“Espero vocês às 9h no nosso esconderijo secreto. Não se atrasem.”

Maurício recebeu esse bilhete depois de ouvir um barulho de pedrinhas sendo atiradas em sua janela. Rapidamente entendeu que haveria uma reunião com a turminha.

O grupo era formado por três colegas: Maurício e William, que eram irmãos gêmeos, e Miguel. Os garotos tinham uma linda amizade; estavam quase sempre juntos, fosse para brincar, estudar, entrar em apuros, fazer travessuras ou ajudar quem precisasse.

O esconderijo ficava numa garagem praticamente abandonada no quintal da casa de Miguel. Era o lugar perfeito para as reuniões.

Pouco antes das 9h, Maurício chamou seu irmão, pegaram suas bicicletas e foram para a casa de Miguel. Os dois ficaram bastante curiosos, sem saber exatamente o motivo para aquela reunião de emergência.



Chegando no quintal, Maurício e William avistaram Miguel na garagem. O menino parecia preocupado. Caminhava de um lado para o outro como se estivesse planejando algo.

Miguel era um menino tranquilo, às vezes se metia em enrascadas, mas nada fora do normal, considerando sua idade. Quando não estava com seus amigos brincando, ficava em casa na companhia dos seus pais, estudando, assistindo ou lendo. Da mesma forma eram Maurício e William.

Ao ver os amigos, Miguel foi logo falando:

— Fiquei ES-TAR-RE-CI-DO!







— O quê? — perguntou Maurício, sem entender nada.

— Estarrecido! Espantado! — continuou Miguel. — Fiquei surpreso com o que vi hoje pela manhã. Estava indo à padaria, comecei a escutar o cantar de alguns pássaros, mas ouvi também um som diferente. Era uma melodia suave e triste, provavelmente de um piano. Chegando mais perto do muro de uma casa, percebi que o som aumentava. Subi em uma pedra grande que havia no pé do muro...



Os meninos estavam quase morrendo de curiosidade com todo aquele suspense, até que Maurício interrompeu:

— Fala de uma vez, Miguel, queremos saber o que aconteceu.

— Para minha surpresa, vi um pássaro dentro de uma gaiola. O pássaro era belíssimo, com uma plumagem azulada, mas a sua expressão era de tristeza. Outros pássaros cantavam livremente fora da gaiola.

Miguel falava com uma expressão inconformada, assim como a dos garotos que ouviam atentamente a história.

— Eu não sabia o que fazer, por isso resolvi chamar vocês para pensar em uma solução. Meninos, temos uma nova missão: resgatar aquele passarinho e devolvê-lo à liberdade — falou Miguel, confiante.



William, criativo como sempre, sem nem pensar muito, foi logo sugerindo uma solução:

— Podemos entrar na casa, abrir a gaiola e libertar o animalzinho. Depois saímos correndo.

— Brilhante! Como não pensei nisso antes? — falou Miguel, maquinando os próximos passos.

— Pela descrição, deve ser a casa do senhor Roberto. Nela moram apenas ele e sua esposa, dona Lídia. Eles são amigos dos nossos pais — disse Maurício.





— Excelente! Hoje mesmo faremos o reconhecimento do terreno e amanhã executaremos a missão — concluiu Miguel entusiasmado.

No final da tarde, os meninos foram espiar a casa. Por volta das 16h, perceberam que seu Roberto e dona Lídia saíram para passear com o cachorro, um labradorzinho que atendia por Bolt e aparentava ser bem simpático. Viram que o casal deixou o portão destrancado.

— Pronto, rapazes. Amanhã às 16h voltaremos e faremos o resgate.

No dia seguinte, lá estavam eles, esperando que o casal saísse com o cachorro. E assim aconteceu.

Aproveitando o portão entreaberto, os meninos correram em direção ao quintal e lá avistaram o pobre passarinho, que cantava tristemente. A gaiola estava pendurada no galho de uma árvore. Rapidamente, com o apoio de uma cadeira, William tentou alcançar a gaiola, enquanto Miguel segurava a cadeira para que o amigo não caísse. Maurício vigiava o portão.







— Cooooorre! — gritou Maurício, desesperado depois de ver seu Roberto e dona Lídia apontarem na esquina.

De repente, a confusão estava armada: gaiola para um lado, menino para o outro. O passarinho, coitado, nem assim conseguiu fugir. A gaiola caída na grama permanecia fechada. Miguel, assustado, soltou a cadeira, William caiu num montão de folhas secas.

— Abortar missãããooo! Vamos embora!

Os meninos se desesperaram. Em segundos, os três correram em direção ao portão e deram no pé. Enquanto corriam, Bolt começou a latir, chamando a atenção de seu Roberto. Mesmo distante, ele viu os três traquinas passando pelo seu portão.

Procurando o fôlego, os meninos chegaram no esconderijo.

— Espero que ele não tenha nos reconhecido, William — disse Maurício preocupado.



**Triiiiiimmm**



— Triiiiiimmm — o telefone da casa de Miguel começou a tocar.

— Meninos — disse dona Rute, mãe de Miguel —, o pai de vocês está vindo buscá-los e disse que tem um assunto a tratar.

Os gêmeos se entreolharam.

— Fomos descobertos! — pensaram.



Alguns minutos depois, seu Luiz chegou e disse que seu Roberto conversou com ele.

— Perdão, papai. Nós só queríamos libertar aquele pobre passarinho. O senhor mesmo nos disse que os passarinhos devem viver livremente. Não foram criados para ficarem presos — disse William.

Seu Luiz compreendeu a situação, entretanto falou:





— Meninos, fico feliz que vocês pensem assim. Mas não se pode entrar na casa dos outros sem permissão, como fizeram. Vocês devem desculpas ao senhor Roberto e à dona Lídia.

Os meninos concordaram sinalizando positivamente com a cabeça.

Já na casa de seu Roberto, que ainda estava um pouco chateado, Miguel falou:

— Viemos pessoalmente pedir desculpas. Sabemos que erramos. Mas nossa intenção foi libertar esse pobre passarinho. Já que tem asa, então, foi feito para voar. A natureza é o seu lar.





Todos perceberam a sinceridade nas palavras de Miguel. Seu Roberto, envergonhado, disse que não queria mal ao bichinho, só queria ouvi-lo cantar mais de perto. Mas, ao ouvir as palavras do menino, seu Roberto percebeu qual era o certo a se fazer. Desculpou os garotos e pediu desculpa também. Então convidou-os para irem até o parque que ficava perto da casa, e foram todos.

Chegando lá, seu Roberto abriu a gaiola e deixou que o lindo pássaro voasse; e ele voou tal como era destinado a voar: livremente. O seu cantar, naquele momento, sobressaía ao canto dos demais passarinhos. Ele parecia agradecer, com aquela melodia, o reencontro com a felicidade.







## Talita Varela

Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade Maurício de Nassau, atua no mercado editorial na produção de livros didáticos e paradidáticos. O encanto pelas letras se deu na infância, ao receber de sua mãe o primeiro livro — que guarda carinhosamente consigo até hoje. Desde então, vê na escrita a possibilidade de eternizar lembranças e, nas palavras, a beleza de construir um mundo cuja esperança é a educação.



Júnior Cruz


Josias Vieira



## Diego Santos

Meus primeiros traços surgiram nos bloquinhos de papel que minha mãe trazia da empresa onde trabalhava. O que começou como uma distração e um certo “dom” tornou-se algo extremamente prazeroso e significativo para a minha vida.

Trabalho com artes plásticas e urbanas, sempre participando de ações sociais com o intuito de levar cores para crianças e jovens de diversas comunidades.



*Operação resgate* conta a história de três amigos que estão sempre prontos para ajudar e que conhecem a importância de cultivar a amizade, a união e a solidariedade. Certo dia, Miguel, Maurício e William se depararam com um grande problema. O que poderia ter sido? Embarque com eles nessa aventura e descubra as próximas cenas dessa história fascinante. Preparado?

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.929

ISBN 978-85-8168-794-0



9 788581 687940 >